

# **ARMANDO ALVES**

**(1935-1999)**

Amizade, lealdade, sinceridade, honestidade e integridade são qualidades raras em um homem.

Abnegação, profissionalismo, dedicação e ética são qualidades indispensáveis a um médico.

Curiosidade científica, perspicácia, perseverança, inteligência, crítica e criatividade dimensionam um pesquisador.

Liderança, seriedade, austeridade, transparência, objetividade, disponibilidade e sensibilidade são atributos de um grande administrador.

O Armando conseguiu reunir todas essas virtudes como características de sua personalidade e, como se não as tivesse, envoltas em ingênua e absoluta simplicidade.

Avesso a bajulações, respeitador, às vezes até formal, o médico, o neurocirurgião, o professor, o mestre, o doutor, o livre docente, o titular, o chefe de serviço, o supervisor do HC, o presidente eleito da SBN, como se nada disso fosse, na sua simplicidade, no seu olhar terno, no seu jeito “caipira”, deixava transparecer as origens da sua tão querida Caiuá.

Armando viveu para a profissão e pela família.

Professor universitário, criou um Departamento de Neurologia e Psiquiatria, na Unesp, voltado para o ensino, à pesquisa e à assistência. Foi chefe desse departamento em inúmeras gestões. Participou da Congregação da Faculdade de Medicina de Botucatu, tanto como representante de categoria, como Chefe de Departamento e ultimamente por força do cargo de Supervisor do HC.

Neurocirurgião, criou e desenvolveu, no departamento, um Serviço de Neurocirurgia, com os mesmos propósitos de ensino, pesquisa e assistência, e com a preocupação maior de formar neurocirurgiões e não apenas treiná-los.

Pesquisador, defendeu três teses, participou de centenas de trabalhos científicos, bem como orientou alunos, residentes, estagiários e pós-graduandos.

Com a Universidade, participou de atividades administrativas e acadêmicas, tendo assento, ultimamente, na Comissão Permanente de Regime de Trabalho.

Como Supervisor do Hospital das Clínicas, deu prosseguimento à informatização, ampliou as enfermarias do PS, instalou Pronto-atendimento, organizava os níveis de atendimento primário, secundário e terciário em consonância com a cidade e a região. Aumentou a captação de recursos a partir do SUS, implementou convênio com o IAMSP, com o mesmo propósito, deu continuidade às obras já iniciadas, iniciou outras, e implementava mil planos, sempre visando aumentar a capacidade operacional, atualizar equipamentos, melhorar as condições de trabalho e a remuneração dos colegas e funcionários e, dentro de uma visão social maior, melhorar e ampliar a capacidade de atendimento à população.

Para a SBN, sempre dedicou grande parte de sua energia, quer na luta pelo seu engrandecimento, quer na produção científica sempre canalizada para os congressos, encontros, conferências ou simpósios. Participou de todos os congressos e quase todas comissões, às quais se dedicava com vigor e entusiasmo. Recebeu com prazer e orgulho o encargo de gerir os destinos da SBN a partir de setembro próximo. Seria a grande oportunidade de colaborar diretamente com o engrandecimento da nossa sociedade. Daria continuidade aos trabalhos da atual diretoria e continuação do pleno estabelecimento da alta complexidade, para o que já havia programado uma série de contatos com o presidente em exercício. Preparando a futura gestão, trabalhava as estratégias com companheiros de diretoria, e, especialmente, com o amigo neurocirurgião-advogado Cid Carvalhaes, para que seu mandato fosse marcado pela defesa do exercício profissional e, no campo científico, pela criação de protocolos abrangendo múltiplos serviços, para avaliação de várias abordagens terapêuticas.

Sem “rabo preso”, como ele dizia, Armando administrava com portas abertas. Todos, democraticamente, participavam com idéias, críticas e sugestões. A execução era dele, sem alarde ou autopromoção.

A família sempre foi o sustentáculo desse homem que conseguiu ser autêntico e sonhador, tolerante sem perder a austeridade, verdadeiro e persuasivo. O genótipo gerado pelo português Augusto e pela russa Vera, e o fenótipo por eles forjado, resultou no brasileiro Armando: uma mistura bem dosada de genes, de raças, de afeição, de molecagem, da beleza simples do Caiuá e da formação escolar na pujante e competitiva São Paulo. A tudo isto foi acrescido o amor e a força de Ilza, companheira inseparável. Desta união, os três filhos: Ana Liz, Armando Júnior e Alexandre Luiz.

Neste universo, Armando reunia inspiração para criar, forças para lutar, refúgio para descansar, descanso para perseverar. E nós, privilegiados amigos, éramos brindados diariamente com os seus comentários gostosos desse lindo universo. Conhecíamos as gracinhas das crianças, os cuidados de Ilza e até as estrepolias dos cachorros. Quando falava da família, parecia querer dividir com a gente essa felicidade, essa segurança, esse porto seguro. Mesmo nos momentos difíceis, nos problemas de saúde, nas perdas dos pais, ele transmitia a segurança de estar em um núcleo indivisível.

Armando deixou uma herança fantástica. Não falamos de bens materiais. Mas além das obras já mencionadas, sabemos de uma fortuna incalculável de honradez, montante de ética imensurável, confiança e preparo depositados em uma legião de amigos e, ainda, 64 anos de exemplos e ensinamentos. Não podemos precisar o imenso prestígio, que, por sinal, ele nunca computou, mas que permanece indelével por onde passou. Deste espólio, não só a família, mas todos nós nos beneficiamos.

Durante aproximadamente 27 anos, dividimos grandes momentos de trabalho, de estudos, de lazer e de brincadeiras. Armando foi, neste período, meu professor, preceptor, orientador, chefe de disciplina, chefe de serviço, chefe de departamento, supervisor do hospital e até mesmo meu comandado, quando fui chefe do departamento. No entanto, o “Patrão”, como o chamava, durante todo esse tempo, na realidade, foi a minha bússola, meu norte. Preparou-me para trabalhar sem ele; para chefiar uma disciplina, o serviço e até o departamento. Preparou-nos para dar continuidade à sua obra e fazê-la crescer. Há algum tempo, tínhamos assumido essas funções. Mas, na realidade, ele nunca esteve ausente. Nos momentos difíceis, nas atividades administrativas, didáticas, clínicas ou cirúrgicas, bastava um apelo e lá estava ele para sugerir, orientar, colaborar ou bater o martelo e dar uma solução final.

E agora, quando pranteio a perda do chefe, do professor, do grande e eterno amigo, sinto uma incrível sensação de orfandade e, de repente, me dou conta do que ele sempre foi, e que perdi muito mais... perdi um pai!

*Roberto Colichio Gabarra*

## **PROF. DR. ARMANDO ALVES**

### **Biografia**

#### *Dados pessoais*

- Brasileiro, natural de Caiuá, Estado de São Paulo
- Data de nascimento: 24 de março de 1935
- Filiação: Augusto Alves e Vera Chillingovski Alves
- Esposa: Ana Ilza Garcia Alves
- Filhos: Ana Liz, Armando Jr, Alexandre Luiz

#### *Carreira acadêmica*

- Médico formado pela Escola Paulista de Medicina, em 1961.
- Residência Médica em Neurocirurgia, de 1962 a 1965, no Departamento de Neurologia e Neurocirurgia da Escola Paulista de Medicina sob orientação do Prof. Dr. Aloysio de Mattos Pimenta.
- Instrutor do Ensino Superior do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia da Escola Paulista de Medicina, de 1963 a 1965.
- Professor Assistente de Ensino Superior do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia da Escola Paulista de Medicina, de 1966 a 1972. Durante este período, realizou estágio no exterior e, em 1971, afastou-se, com prejuízo dos vencimentos, para assumir as funções abaixo no Departamento de Neurologia e Psiquiatria em Botucatu.
- Estagiário na condição de Assistente Estrangeiro em Neurocirurgia e Neurorradiologia na “Neurochirurgische Universitäts Klinik” de Bonn, Alemanha Ocidental, sob a orientação do Prof. Dr. P. Rottgen, de outubro de 1967 a setembro de 1968.
- Professor Assistente Doutor, em regime de dedicação exclusiva, exercendo a função de Professor Titular do Departamento de Neurologia e Psiquiatria da então Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (hoje Faculdade de Medicina de Botucatu – Universidade Estadual Paulista – UNESP), desde janeiro de 1971.
- Professor Livre-docente em regime de dedicação exclusiva, exercendo a função de Professor Titular, do Departamento de Neurologia e Psiquiatria da então Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (hoje Faculdade de Medicina de Botucatu – Universidade Estadual Paulista – UNESP), desde janeiro de 1980.
- Professor Adjunto, desde novembro de 1980, tendo em vista a queda das Disposições Transitórias do Estatuto da Unesp.
- Professor Titular de Neurocirurgia da Faculdade de Medicina de Botucatu – Unesp, após concurso, desde junho de 1982.
- “Visitor Professor” no Departamento de Neurocirurgia da Universidade da Califórnia, Los Angeles (UCLA), Serviço do Prof. Donald Becker, de dezembro de 1986 a dezembro de 1987.

#### *Títulos*

- Especialista em Neurocirurgia por concurso da SBN – 1966.
- Doutor em Medicina pela “Escola Paulista de Medicina” – 1970.
- Livre-docência em Neurologia pela “Faculdade de Medicina de Botucatu” (UNESP) – 1980.
- Professor Titular em Neurocirurgia da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP) – 1982.
- Presidente-eleito da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia – 1998.